

**TERMO ADITIVO À CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO
2011/2013**

TERMO ADITIVO À CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2011/2013, que entre si celebram, de um lado, o SINDICATO DA INDÚSTRIA DO FERRO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, o SINDICATO DA INDÚSTRIA DA FUNDIÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, o SINDICATO DA INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS E SIMILARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS, o SINDICATO DA INDÚSTRIA MECÂNICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, o SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE TREFILAÇÃO E LAMINAÇÃO DE METAIS FERROSOS, o SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS, e o SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE COMPONENTES PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES, e, de outro lado, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, SIDERURGIA, FUNDIÇÃO, REPARO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS DE POÇOS DE CALDAS, ANDRADAS E MACHADO (nesta Convenção Coletiva representando exclusivamente os trabalhadores de Andradas, Machado, Guaxupé e Guaranésia) mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLAÚSULA PRIMEIRA - As cláusulas 1ª - Aumento Salarial, 2ª - Salário de ingresso, 7ª - Abono de Férias, 25ª - Creche, e 47ª - Desconto Negocial da Convenção Coletiva de Trabalho firmada em 10/11/2011 passam a vigorar, a partir de 01 de outubro de 2012 e até 30/09/2013 com a seguinte redação:

1ª) AUMENTO SALARIAL

Os salários dos empregados das categorias profissionais convenientes vigentes em 1º de outubro de 2011, serão corrigidos a partir de 1º de outubro de 2012 obedecendo aos critérios abaixo:

A - Para as empresas que em 30/09/2012 contavam com até 50 (cinquenta) empregados:

1 - Para os empregados cujos salários vigentes em outubro de 2011 alcançavam até R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais): 7,20 % (sete inteiros e vinte centésimos por cento).

2 - Para os empregados cujos salários vigentes em outubro de 2011 alcançavam acima de R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais): será concedido um aumento ou reajuste salarial único no valor de R\$ 388,80 (trezentos e oitenta e oito reais e oitenta centavos).

B - Para as empresas que em 30/09/2012 contavam com mais de 50 (cinquenta) empregados:



1- Para os empregados cujos salários vigentes em outubro de 2011 alcançavam até R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais): **7,70 % (sete inteiros e setenta centésimos por cento)**.

2- Para os empregados cujos salários vigentes em outubro de 2011 alcançavam acima de R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais); será concedido um aumento ou reajuste salarial único no valor **de R\$ 415,80 (quatrocentos e quinze reais e oitenta centavos)**.

¶1º - O empregado admitido após 1º de outubro de 2011, terá como limite o salário corrigido do empregado exercente da mesma função, admitido anteriormente a 1º de outubro de 2011.

Na hipótese de o empregado não ter paradigma ou em se tratando de empresa constituída e em funcionamento depois de 01 de outubro de 2011, será adotado o critério proporcional ao tempo de serviço, ou seja, 1/12 (um doze avos) da taxa de correção prevista nesta cláusula, por mês de serviço ou fração superior a 15 (quinze) dias, aplicado sobre o salário de admissão.

¶ 2º - Serão compensados todos os aumentos, antecipações ou reajustes salariais espontâneos ou compulsórios, que tenham sido concedidos após 1º de outubro de 2011, salvo os decorrentes de promoção, transferência, equiparação salarial, implemento de idade e término de aprendizado.

2ª) SALÁRIO DE INGRESSO

A partir da vigência da presente Convenção, nenhum empregado, excetuando-se o aprendiz, o empregado aluno e o office-boy, contínuo ou mensageiro, terá o salário de ingresso inferior ao adiante especificado:

a. Para cada estabelecimento que contava em 30/09/2012 com até **50 (cinquenta)** empregados: **R\$ 719,40** (setecentos e dezenove reais e quarenta centavos) por mês, correspondentes à jornada de trabalho de 220 (duzentos e vinte) horas mensais;

b. Para cada estabelecimento que contava em 30/09/2012 com **mais de 50 (cinquenta) e até 150** (cento e cinquenta) empregados: **R\$ 726,00** (setecentos e vinte e seis reais) por mês, correspondentes à jornada de trabalho de 220 (duzentos e vinte) horas mensais;

c. Para cada estabelecimento que contava em 30/09/2012 com **mais de 150 (cento e cinquenta) e até 400 (quatrocentos)** empregados: **R\$ 748,00** (setecentos e quarenta e oito reais) por mês, correspondentes à jornada de trabalho de 220 (duzentos e vinte) horas mensais;

d. Para cada estabelecimento que contava em 30/09/2012 **mais de 400 (quatrocentos) e até 1.000 (um mil)** empregados: **R\$ 763,40** (setecentos e sessenta e três reais e quarenta centavos) por mês, correspondentes à jornada de trabalho de 220 (duzentos e vinte) horas mensais.

e. Para cada estabelecimento que contava em 30/09/2012 **mais de 1.000 (um mil)** empregados: **R\$ 778,80** (setecentos e setenta e oito reais

e oitenta centavos) por mês, correspondentes à jornada de trabalho de 220 (duzentos e vinte) horas mensais.

7ª) ABONO DE FÉRIAS

Ao empregado que durante o período aquisitivo de férias, não tiver mais de 7 (sete) faltas ao serviço, justificadas ou não, quando sair em gozo de férias, será pago um abono nos seguintes valores e condições:

- a. O abono será no valor correspondente a 1/3 (um terço) do salário nominal mensal, tendo como base o salário do dia do início do gozo de férias do empregado e não poderá superar o valor máximo de **R\$ 1.202,60** (hum mil, duzentos e dois reais e sessenta centavos), para o empregado que tiver 0 (zero) falta no período aquisitivo;
- b. O abono será no valor correspondente a 1/4 (um quarto) do salário nominal mensal, tendo como base os salários do dia do início do gozo de férias e não poderá superar o valor máximo de **R\$ 813,50** (oitocentos e treze reais e cinquenta centavos) para o empregado que não tiver mais de 4 (quatro) faltas ao serviço;
- c. O abono será no valor correspondente a 1/5 (um quinto) do salário nominal mensal, tendo como base os salários do dia do início do gozo de férias do empregado e não poderá superar o valor máximo de **R\$ 687,20** (seiscentos e oitenta e sete reais e vinte centavos), para o empregado que tiver mais de 4 (quatro) e até 7 (sete) faltas justificadas ou não.

§ 1º - Não serão consideradas faltas para os fins previstos nesta cláusula as seguintes ausências ao trabalho:

- I. As enumeradas no art. 473 da CLT;
- II. Por motivo de maternidade ou aborto, desde que observados os requisitos para a percepção do salário maternidade custeado pela Previdência Social e que o afastamento não seja superior a 120 (cento e vinte dias);
- III. Por motivo de acidente do trabalho desde que o afastamento dentro do período aquisitivo seja inferior a 6 (seis) meses;
- IV. Por motivo de doença, quando o afastamento for superior a 15 (quinze) dias contínuos e desde que o empregado tenha recebido da Previdência Social prestações de auxílio-doença por até 6 (seis) meses dentro do período aquisitivo.
- V. Por motivo de casamento, paternidade, morte do sogro ou sogra, sindical, atestado pediátrico, nos limites máximos remunerados por esta convenção.
- VI. Por motivo de acompanhamento de seus filhos menores de até 12 anos ao médico, nas condições previstas na cláusula 52ª (Atestados médicos pediátricos) desta Convenção Coletiva.

§ 2º - O abono previsto nesta cláusula somente será devido nos casos de gozo das férias e demissão do empregado pela empresa, sem justa causa, não sendo devido no caso de férias proporcionais;



§ 3º - Na ocorrência de férias coletivas, gozando o empregado férias proporcionais, iniciando-se novo período aquisitivo, o abono será pago também proporcionalmente;

§ 4º - Quando as férias forem gozadas parceladamente o abono será pago na saída do maior período de gozo;

§ 5º - O empregado que gozar férias antecipadas, receber o abono e faltar mais de 7 (sete) vezes dentro do período aquisitivo, perderá o direito ao abono referente ao período aquisitivo subsequente;

§ 6º - Ao Dirigente Sindical que faltar, por convocação do seu Sindicato, pagar-se-á o abono de férias na mesma proporção das férias a que fizer jus;

§ 7º - Ficam excluídas da obrigatoriedade da presente Cláusula as empresas que já concedem abono ou gratificação de retorno de férias, em valores iguais ou superiores ao aqui estabelecido, bem como aquelas que concedem prêmio por assiduidade em valor igual ou superior ao da presente Cláusula.

§ 8º - O abono previsto nesta cláusula não se incorporará ao salário para quaisquer efeitos e não sofrerá incidências trabalhistas e previdenciárias, conforme expressamente previsto no art. 144 da CLT e no art. 28, § 9º, "e", 6 da Lei 8.212, de 24/07/1991, respectivamente.

25ª- CRECHE

As empresas em que trabalharem pelo menos 30 (trinta) mulheres com mais de 16 (dezesesseis) anos de idade, se comprometem a credenciar mediante convênio, 1 (uma) creche, localizada na região metropolitana deste(s) município(s), que permita às empregadas deixar sob vigilância e assistência, durante o horário de trabalho, os seus filhos de até 24 (vinte e quatro) meses de idade. No entanto, se a creche conveniada estiver localizada a mais de 15 quilômetros da residência da empregada, ela poderá optar entre a utilização da creche ou o reembolso conforme previsto no § 1º desta cláusula.

§ 1º - As empresas cujos estabelecimentos contarem com mais de 1.000 (um mil) empregados em 30.09.2012, reembolsarão as despesas que a empregada tiver com a creche para seu filho, até este completar 24 (vinte e quatro) meses de idade, até o limite máximo mensal de **R\$ 237,00 (duzentos e trinta e sete reais)**.

§ 2º - As empresas com menos de 1.000 empregados poderão optar pelo credenciamento previsto no CAPUT desta Cláusula ou pelo reembolso previsto no Parágrafo anterior.

§ 3º - O reembolso previsto nos §§ 1º e 2º, não integra o salário ou remuneração da empregada para nenhum efeito e poderá ser feito diretamente pelas empresas ou através de Fundação da qual seja a empresa mantenedora.

§ 4º - As empresas que efetuarem o reembolso especial acima estabelecido ficam desobrigadas da manutenção ou credenciamento de creche.

§ 5º - Na hipótese de rescisão ou extinção do contrato de trabalho da empregada, por qualquer motivo, o reembolso não será devido após o último dia de trabalho efetivo da empregada.

47ª) DESCONTO NEGOCIAL

I - DOS EMPREGADOS

As empresas se obrigam a descontar, como simples intermediárias, de todos os empregados, exceto dos pertencentes às categorias diferenciadas e dos profissionais liberais não participantes desta Convenção, uma Contribuição Negocial, no valor correspondente a **4% (quatro por cento)** do salário já corrigido, do mês de **novembro/12**, com o limite máximo de desconto de **R\$ 200,00** conforme Termo de Ajuste de Conduta firmado perante o Ministério Público do Trabalho em 29/11/2004.

§ 1º - O desconto previsto nesta cláusula será feito de uma só vez, devendo a importância total ser depositada pelas empresas na conta nº 500.152-1, Agência 0145, da Caixa Econômica Federal, em nome do Sindicato dos Trabalhadores.

§ 2º - Ao trabalhador que não concordar com o desconto ficará assegurado seu direito de oposição direta e pessoalmente ao sindicato ou mediante correspondência com AR (Aviso de Recebimento) enviado pelos Correios ao sindicato da Categoria, no prazo de 10 (dez) dias contados da assinatura da Convenção. No prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, após o vencimento do período de oposição estipulado, o sindicato encaminhará a cada empresa, a relação de seus trabalhadores que enviaram cartas de oposição.

§ 3º - Na eventualidade de reclamação e condenação trabalhista, o Sindicato Profissional responderá regressivamente perante a empresa.

§ 4º - As importâncias arrecadadas deverão ser depositadas até o 5º dia útil subsequente ao desconto, sob pena de multa no valor de 20% (vinte por cento) sobre o montante arrecadado, sem prejuízo da correção monetária.

CLÁUSULA SEGUNDA - Permanecem sem alteração as demais cláusulas e condições da Convenção Coletiva 2011-2013.

CLÁUSULA TERCEIRA – VIGÊNCIA

As cláusulas constantes do presente Termo Aditivo vigorarão pelo prazo de 12 (doze) meses, a contar de 1º de outubro de 2012 e até 30 de setembro de 2013.

Parágrafo Único - As cláusulas, condições e benefícios deste Aditivo terão vigência restrita ao período pactuado para sua vigência, perdendo integralmente o seu valor normativo, com o advento do termo final prévia e expressamente fixado.



CLAUSULA QUARTA – PRAZO PARA PAGAMENTO DAS DIFERENÇAS SALARIAIS – As empresas poderão pagar as diferenças salariais juntamente com os salários de novembro de 2012.

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2012.

PELAS ENTIDADES PATRONAIS


Verônica Maria Flecha de Lima Álvares
CPF 736.853.806-72

PELA ENTIDADE PROFISSIONAL


Ademir Angelino
CPF 479.431.146-04